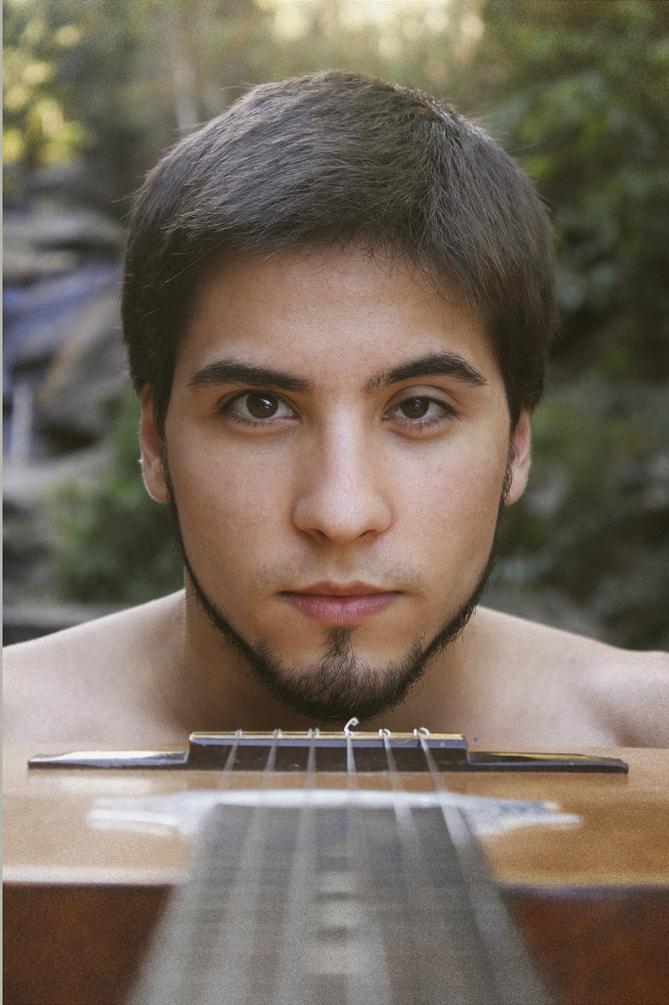


# Matutando





MATUTANDO é o projeto de lançamento do primeiro trabalho autoral do jovem cantor e compositor MATU MIRANDA. Buscador de novos caminhos harmônicos, melódicos e poéticos, suas canções primam pela originalidade e conteúdo.

Sua poética contemporânea, edificada ora na desconstrução de signos, ora no remonte da natureza das palavras, é um convite a olhar a vida e o universo por uma perspectiva mais criativa e transformadora. Os versos se revelam numa música cuidadosamente lapidada e ousada, com o esmero característico dos verdadeiros artistas.

Matu Miranda

Cantor e compositor

# As composições autorais

Conchas

Cortina de Ferro

Dança Gravitacional

Sorte

Minguante

Homem Diapasão

Coração Solar

Micro Xote

Pensavento

Ação Gigantesca (Poema de Mário Gomes)

# Conchas



Conchas na areia  
Cores e formas trazidas pela maré cheia  
Brinco de sereia  
Mil léguas submarinas percorreste até chegar aqui.  
Intacta e conservada  
Polida pelos sais  
Escoltada por seres marítimos  
Abissais  
Revele o seu mistério  
Concha navegante  
Que brilhou cintilante quando sol bateu em ti  
Te avistei de longe  
Guardei levei comigo  
Sua constante ressonância com som do mar  
Que me faz lembrar aquela tarde em Floripa  
Ilha mágica  
Com sua alquimia de cores, sons e seres serenos  
Concha que um dia envolveu um pequeno molusco  
Agora habita oca em meu bolso  
Rumo a outro estado  
Objeto nostálgico  
Vive a lembrar momentos, cores sons e seres  
Cheiros beijos, queijos, solfejos, desejos

# Cortina de Ferro



Ignorância  
Maldita falta de instrução  
Poderosa como um câncer  
Causa dor, fome, inanição  
Semeada por abutres do poder  
Te maltrata, engana, te inibe de perceber  
Quantas camadas existem acima de você  
Pare pra pensar  
Eles só querem te sugar feito gelatina  
Indefesa sobremesa  
Levante, vire a mesa!  
Prove que não és assim tão indefesa  
Tente ler  
Nem que seja a bula do remédio  
Tente ser  
Um pouco mais do que o médio  
Tente ver  
Além desta cortina de ferro  
Ignorância  
É a ânsia de não saber  
Nada com nada  
Difícil de compreender  
Quando se passa a ver imagens mastigadas  
Vindas da caixa quadrada  
Feitas com o intuito de você não pensar nada  
Crie coragem, tire-a da tomada  
Sua mente estava a ser manipulada

# Dança Gravitacional



Esfera celeste  
Irradia no espaço sideral  
Luz de plasma em dança gravitacional  
Perece!  
Explosão nuclear de supernova  
Energia inesgotável se renova  
Tudo se transformará  
Vida volátil  
*Integalátil*  
Brilhando no céu de outro ser  
Pulsa vida ultravioleta  
Incendeia a calda de um cometa  
Brilho que banha o meu planeta  
Estrela  
Sou fruto da tua luz  
Estrela  
Tua força me conduz

# Ação Gigantesca

Letra, poema de Mário Gomes,  
poeta andarilho cearense...



Beijei a boca da noite  
e engoli milhões de estrelas.  
Fiquei iluminado.  
Bebi toda a água do oceano.  
Devorei as florestas.  
A humanidade ajoelhou-se aos meus pés,  
pensando que era a hora do Juízo Final.  
Apertei, com as mãos, a Terra,  
derretendo-a.  
As aves em sua totalidade  
voaram para o além.  
Os animais caíram no abismo espacial.  
E fui descansar na primeira nuvem  
que passava naquele dia  
Em que o Sol me olhava assustadoramente.  
Fui dormir o sono da eternidade.  
E me acordei mil anos depois,  
por detrás do universo.

Sorte



Tropecei em uma frase  
Que só tinha a letra S  
Tomei um gole de saquê que me fez saracotear  
Cantei, gritei, sambei  
Soberano feito um rei  
Sublime experiência sensação tão surreal  
Meus sentidos aguçados pensamentos abstratos  
Tudo em espiral  
Será que estou sonhando?  
Ou só agora eu acordei?

Sigo serelepe pelas curvas sinuosas de palavras sinestésicas  
Subo a serra do silêncio soletrando pra dar  
S O R T E

Sinto cheiro de calor  
Acho que pisei no gelo  
Me agasalho sinto medo, frio, desejo  
Do seu beijo  
Então vejo um percevejo branco  
Levantando vôo  
Subindo pra dançar  
Como é bela a natureza

Sigo serelepe pelas curvas sinuosas de palavras sinestésicas  
Subo a serra do silêncio soletrando pra dar S O R T E

# Minguante



No ritmo da chuva que cai na areia  
Canto pra lua cheia  
Sua intensa luz me invade  
Sinto o fluxo da gravidade  
Sou líquido e vibro ao te ver  
Me sinto feliz  
Momento eterno dura um triz  
Minguante melancolia vem  
Quando você vai embora  
Será que te verei amanhã  
A noite sem você não é nada  
É escura  
Teu som me faz mudo  
Me faz ouvir tudo  
Ó lua



# Homem Diapásão

O ranger das articulações  
Os passos de um inseto  
Uma folha que cai no chão  
Tudo é som  
Tudo vibra em nível molecular  
Ouvidos sutis  
Sussurros tão gentis  
A soar  
Tudo parece cantar  
Em constante vibração  
Natureza da ritmo e pulsação  
Ondas se chocam em meu interior  
O som das estrelas me mantém vivo  
Nesta longa dança atômica  
Homem diapasão  
Diz que o silêncio é uma ilusão  
Homem diapasão  
Em pineal conexão  
Frequências me guiam  
Ciclos por segundo  
Além ruídos



Coração  
solar

Tanto azul  
Céu e mar  
Tão somente  
O coração da gente solar  
Tanto céu  
Mar azul  
Tudo tão  
O coração da gente solar  
Naquele dia que parecia  
Nunca ir se apagar  
Você e o mar, a areia, o sal eram um só  
A maresia veio me levar  
Perfume vento imã me arrastar  
Sinto vou mergulhar  
Meu corpo era jangada a balançar  
Na tua maré me solto feito alga  
Meu corpo caravela a boiar  
Na tua maré navego feito concha  
E me deixo afundar  
Em você me afogar  
Fora d'agua nao consigo respirar  
Mergulhei até o que nem sei  
Fui tão fundo no seu doce mar  
Viverei luz e cores a dançar  
Doce mar  
Translucidez da agua em seu olhar

# Micro Xote



Um formigueiro parece um mundo inteiro  
Um continente é pequenino  
Um beija flor é todo imponente  
Um elefante é tímido  
Um bonsai se destaca  
Uma floresta se apaga  
Quem viu quem jazz  
Pequeno ou grande  
Tudo é relativo  
No macro tudo é grão  
No micro tudo é tão  
No macro tudo é grão  
No micro tudo é tão  
Tudo depende da luneta do observador  
Com humildade e bom senso enxerga longe  
Gigante aqui  
Anão é ali  
Grande ou pequeno tudo é infinito



Pensavento

Pensamento corre vento  
Solto me carrega  
Pelo ar  
Sinto como sendo  
Mesmo sem tá vendo  
Vento é passageiro tempo passa sobre mim  
Vem pintando uma aquarela  
Traz cheiro de citronela  
Menina bela sorriu pra mim  
Meu dia inteiro se iluminou  
Vou ser cantor como o vento me ensinou!  
Vem tupã reger tupi  
Som em pé que é aprendiz  
O vento traz o tom  
Voando que nem dragão  
Quando bate no meu peito  
Acelera o coração  
Vai varrendo as estações  
E soprando na memória  
Aquele som de um vento bom  
Que em mim mora  
Pensamento corre vento  
Solto me carrega  
Pelo ar Sinto como sendo  
Mesmo sem tá vendo  
Vento é passageiro tempo passa sobre mim

